

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Corrio Braziliense Class.: Emurajo / UHE
 Data 22/09/93 Pg.: 13 23

Hidrelétrica ameaça paz na comunidade dos calungas

Interromper os estudos e a total indignação pela construção da usina hidrelétrica de Furnas Centrais Elétricas foram os posicionamentos dos calungas que estiveram em audiência ontem com os técnicos de Furnas, e com a procuradora de Direitos Humanos, Ela de Carvalho, na Procuradoria Geral da República. Os técnicos garantiram que não existe nada definido para a construção da usina e que os estudos que vêm sendo feitos desde 1986 deverão ser concluídos até dezembro deste ano.

Segundo eles, até essa fase dos estudos já se concluiu que a área de Calungas é "atraente e ideal para viabilização do projeto". O contundente questionamento da Comissão Pastoral do Negro (CPT) e o Movimento Negro Unificado (MNU) é que não houve consenso entre os técnicos, e caso surja um elemento de inviabilidade do projeto eles parariam a construção.

Conforme denúncias dos calungas, não só a presença de Fur-

nas tem trazido danos à comunidade mas também a invasão e a grilagem, além de gerar medo e insegurança. "Não queremos barragem, precisamos de energia, mas não dessa forma. Queremos ficar sossegados na nossa terra, cuidando da lavoura e vivendo do mercado de gado. Temos uma comunidade sadia, onde tudo é natural. Essas terras são nossa, quem deixou foi nossos descendentes. Não vamos sair de lá. Lá é a nossa vida". Esses foram os depoimentos de mulheres e homens que estão revoltados e exigem uma solução.

As vantagens apresentadas por Furnas de trocar terra por terra, com água, luz e asfalto, para os calungas não resolve. Enfatizada pelo MNU e CPT o caminho seguinte e decisivo será a reivindicação jurídica da titulação da terra. Para isso vão acionar uma ação, partindo da Procuradoria Geral do Estado de Goiás encaminhada para PGR, baseada no Artigo 68 das disposições transitórias.